

# *Amor Perigoso*

**EPISÓDIO #103**

**PERIGO AO LADO**

**MINISSÉRIE**

**CRIADA E ESCRITA POR:**

**BRUNO R. COVA.**

**DIREÇÃO DE:**

**JOÃO PAULO RITTER**

FADE IN:

**- ABERTURA -****1. APART. DE DAVI. SALA. INT. NOITE.**

SONOPLASTIA ON - EASY ON ME - ADELE.

Adrian e Dave estão no sofá, nus, beijando-se. Close em Davi arranhando as costas de Adrian, que geme de prazer. Eles se olham, frente a frente, cheios de tesão.

Adrian se encaixa entre as pernas de Davi contraindo seus glúteos enquanto o penetra. Logo, eles mudam de posição, Davi fica de quatro e Adrian puxa o seu cabelo. Neles, transando.

CORTA PARA:

**2. AVENIDA. EXT. NOITE.**

Em Julio, trêmulo, Leila e Mariana aproximam-se dele.

MARIANA - O que aconteceu, Júlio?

JULIO - (CHORA) O carro só explodiu. Eu não entendo, o que aconteceu?

Nele, atordoadado.

LEILA - Vou descobrir se já sabem de algo. Sinto muito, Julio!

MARIANA - E o Davi já sabe?

JULIO - Não sei se terei coragem de contar, Mariana. Os pais dele morreram em um acidente de carro, pensa no trauma que ele vai reviver?

MARIANA - Estaremos lá por ele.

Eles abraçam-se.

CORTA PARA:

**3. AVENIDA. EXT. NOITE.**

Leila aproxima-se do carro e observa.

LEILA - Alguma novidade?

O detetive Leonardo aproxima-se de Leila.

LEONARDO - Esse caso é meu, Leila.

LEILA - Não é pelo caso, Léo. É porque a vítima era amigo da minha irmã.

LEONARDO - Ainda estamos analisando, como pode ver, não sobrou nenhum vestígio. Nada que seja relevante.

LEILA - Alguém o explodiu, ele estava se mudando para recomeçar a vida. Alguém não o queria vivo.

LEONARDO - Seja quem for, fez um bom trabalho.

Mariana aproxima-se.

MARIANA - Leila, você precisa ver algo.

Leila e Leonardo se olham.

Corta para o carro de Júlio e a caixa que Carlos lhe entregou revirada. Close em uma carta e um coração de aço partido ao meio.

JULIO - Parece ser uma carta de suicídio.

MARIANA - Esse pequeno coração de aço nunca vi, pelo menos o Davi nunca mencionou.

JULIO - Os conheço desde o início, ele nunca lhe deu um coração desses.

Leila observa o coração e a carta e olha para Leonardo.

LEILA - Acho que vamos começar a trabalhar juntos.

NELES.

**CORTA PARA:**

**- FIM DA ABERTURA -****4. VELÓRIO. IGREJA. INT. DIA.**

Davi está entre Mariana e Júlio, aos prantos.

DAVI - Eu não consigo acreditar que isso aconteceu, quem queria ele morto? o Carlos estava muito feliz, por mais que me doa saber que era sem mim, ele estava. Isso só pode ser um pesadelo.

MARIANA - Vamos estar ao seu lado, assim como estivemos anos atrás, estaremos agora também.

DAVI - Obrigado meus amigos, muito obrigado! Mas um fato é, seja quem for o assassino dele, eu mato. Quem explodiu o carro do Carlos vai morrer. Eu juro!

Davi levanta-se e sai. Júlio e Mariana vão logo atrás.

**CORTA PARA:**

**5. VELÓRIO. EXT. DIA.**

Davi acende um cigarro e começa a fumar. Mariana e Julio aproximam-se.

MARIANA - Como assim vai morrer quem fez isso com ele? É uma vingança?

DAVI - Eu e o Carlos não estávamos mais juntos, mas ele era minha família.

JULIO - Só que eles não identificaram quem foi que fez isso. Não se tem nenhuma pista sobre quem colocou a bomba.

DAVI - Tem sim, a carta de suicídio não é real e

aquele coração de aço partido nunca foi nosso. Eu quero ir à delegacia!

JULIO

- Acho que o Carlos gostaria que você ficasse aqui até o fim.

DAVI

- Eu vou ficar, mas quero ir a delegacia, preciso ter mais notícias sobre.

Davi sai.

MARIANA

- Ele está completamente perdido, a sensação é de que está anestesiado. Quando a ficha cair, aí sim, ele vai sofrer.

Eles se olham, preocupados.

**CORTA PARA:**

## **6. CEMITÉRIO. EXT. DIA.**

### **ALGUNS ANOS ANTES...**

Está um dia chuvoso, frio e mórbido. Close nas lápides molhadas e algumas rosas enfeitando o local. Um garoto aproxima-se de outro, é Carlos e Davi.

CARLOS

- Sabia que eu iria te encontrar aqui.

DAVI

- Eu precisava vê-los. Eles foram embora tão cedo e tudo culpa daquele maldito bêbado.

CARLOS

- Aquele homem vai passar uns bons anos na cadeia.

DAVI

- E os meus pais estão mortos para sempre.

Carlos segura a mão de Davi.

CARLOS

- Nunca vou sair do seu lado, estarei para sempre aqui.

Davi olha para Carlos, emocionado.

DAVI - Obrigado por estar sempre aqui.

**CORTA PARA:**

**07. NECROTÉRIO. SALA. INT. DIA.**

Leila entra e senta-se com Amália.

AMÁLIA - Você tem alguma suspeita.

LEILA - Esse departamento é muito fofoqueiro.

AMÁLIA - Não, é sua inquietude. O que está acontecendo?

LEILA - O carro que explodiu. Acho que esse caso tem algo a ver com os outros assassinatos.

AMÁLIA - Seria incomum, levando em consideração as duas vítimas do assassino.

LEILA - Eu fiz algumas descobertas e gostaria de dividir com você.

AMÁLIA - Manda!

LEILA - Precisa ser na minha casa, você vai entender melhor lá.

AMÁLIA - Hum, é um encontro?

LEILA - Se for, será o nosso melhor.

Em Leila e Amália, que trocam olhares e sorrisos.

**CORTA PARA:**

**08. DELEGACIA. SALA. INT. DIA.**

Leila entra e vê Adrian sorridente.

LEILA - Esse sorriso tem nome.

ADRIAN - É, tem. Acho que estou apaixonado, Leila!

LEILA - E quando você não ficou apaixonado? Qualquer um que te faça revirar os olhos você se apaixona.

ADRIAN - Ciúmes?

LEILA - Meu negócio é outro e você sabe. Mas diz aí, como ele é?

ADRIAN - Lindo, sexy e um romântico incansável.

LEILA - Como conheceu essa peça rara? Aqui que não foi.

ADRIAN - Esse erro cometemos só uma vez, agora é diferente. Sinto que enfim serei feliz no amor.

LEILA - Vou torcer por você!

ADRIAN - E o caso?

LEILA - O anônimo ainda está na gaveta. A Célia será enterrada ainda hoje. E agora, a explosão do carro. Acho que o assassino que estamos procurando está rondando os amigos da minha irmã.

Adrian segue frio.

ADRIAN - Amigos? Do que você está falando?

LEILA - A vítima deixou uma caixa para devolver pro ex-namorado. Davi o nome dele, mas achamos com uma carta suicida, só que ele garante que o Carlos não seria capaz de se matar.

ADRIAN - E o que a perícia disse?

LEILA - O resultado é que usaram uma bomba caseira, as

substância estavam  
presentes nos destroços.

ADRIAN - E o que liga o assassino  
com essa explosão?

LEILA - Um coração de aço partido.  
Não consigo pensar em outra  
coisa.

ADRIAN - Isso é só uma  
coincidência, não tem  
ligação.

LEILA - Bom, isso só o tempo pode  
dizer. Vou confiar na minha  
intuição. Quer café?

ADRIAN - Não, obrigado.

Leila sai, em Adrian, sério.

ADRIAN - Droga, não era para ele  
tirar aquela caixa do  
carro. Merda!

Leonardo, observa Adrian, disfarça.

**CORTA PARA:**

## **09. CEMITÉRIO. EXT. DIA.**

Atílio coloca um buquê de flores em cima do túmulo de  
Célia.

ATÍLIO - Sei que é tarde para ter o  
seu perdão, mas passarei o  
resto da minha vida  
buscando por ele. E meu  
mais sincero pedido será  
vingar a sua morte, minha  
irmã. Eu quero matar o  
filho da puta que destruiu  
a nossa família!

Nele, sério.

**CORTA PARA:**



**10. APART. DE DAVI. QUARTO. INT. DIA.**

Davi revira-se na cama. O celular toca.

DAVI - Alô?

ADRIAN (OFF) - Oi, é... Fiquei sabendo...

DAVI - Ele se foi, agora de uma vez por todas. Não sei o que fazer. Estou desolado.

ADRIAN (OFF) - Não posso substituí-lo, mas prometo nunca sair do seu lado.

DAVI - Não sei se posso acreditar nisso, tudo o que me dizem, que vivo, é exatamente igual da outra vez.

ADRIAN (OFF) - Podemos nos ver hoje? Juro que só irei cuidar de você.

DAVI - Vai ser muito bom te ter por perto.

Ele seca as lágrimas.

**CORTA PARA:**

**11. CASA DE MARIANA. COZINHA. INT. TARDE.**

Mariana chega e vê Leila na cozinha.

MARIANA - O que está fazendo?

LEILA - A janta!

MARIANA - E isso é o que? Fez papinha para um bebê?

LEILA - Isso é arroz!

Mariana ri.

MARIANA - Não mesmo. Deixa que eu assumo a cozinha e você arruma a mesa.

LEILA - Ok, sempre fui uma negação na cozinha.

- MARIANA - Quem é a convidada?
- LEILA - É uma amiga do trabalho, nada demais.
- MARIANA - Hum, interessante.
- LEILA - E o Marco? Não vai mais voltar?
- MARIANA - Ele está sumido mesmo, disse que tinha muito trabalho. Acho que ele quer terminar comigo.

Leila deixa um prato cair no chão.

- MARIANA - Está tudo bem?
- LEILA - Sim, está. Vou pegar a vassoura e a pá.

Leila sai, em Mariana, que estranha.

**CORTA PARA:**

**12. APART. DE DAVI. SALA. INT. TARDE.**

Júlio entra no apartamento. Em Davi, abatido.

- JULIO - Conseguiu dormir?
- DAVI - Obviamente não.
- JULIO - Como você está?
- DAVI - Mal, muito mal!

Julio observa o apartamento.

- JULIO - O outro cara já veio aqui?
- DAVI - Sim e acho que ele vai vir hoje aqui.

Julio sorri em tom de deboche.

- DAVI - O que foi isso?
- JULIO - Nada, desculpa.
- DAVI - É claro que tem algo, você não é do tipo que faz algo por fazer. O que esse sorriso em tom debochado quis dizer?

JULIO - Você nem esperou... Olha, acho melhor eu ir embora.

DAVI - Nem esperei o que? Olha quem fala, o garanhão que passa o rodo na balada. Quem é você Julio, pra chegar aqui e se achar melhor do que eu? Quer uma novidade? Você não é!

JULIO - Eu vim saber se você está bem e só. Se quer ir pra cama com outro no dia do enterro do Carlos, isso é outro problema seu. Só estou cansado de ver você se entregando a qualquer um só pelo fato dele ter te dado um pouco mais de atenção.

Davi levanta-se e encara Julio.

DAVI - Ele não é qualquer um. O Adrian é maravilhoso e vai vir aqui para me consolar e não pra me comer. O que você quer de mim? Que eu me afogue na tristeza ou comece a seguir a minha vida?

JULIO - Eu quero que você acorde para a vida.

DAVI - Estou muito bem acordado, Julio, a única diferença é que não gasto o meu tempo pulando de cama em cama. Você desconhece o que é amar, não sabe o que significa esse sentimento e às vezes tenho pena de você por não saber como o coração funciona.

JULIO - Não vou ficar aqui ouvindo merda de você. Eu vim para

saber como meu amigo estava, mas está bem claro que você está passando pela fase do luto da forma mais agressiva possível e com um desejo enorme de se afogar em mais problemas.

DAVI

- Não, melhor não ficar. Faz o que você sempre fez de melhor, que é fugir. Vai, Julio, corre da discussão! Você não sustenta a porra de uma discussão, quem dirá a merda de um sentimento!

Davi grita, alterado.

JULIO

- Cala a boca, Davi! Cala a sua boca! (T) Eu sei o que significa o amor e o que ele é capaz de fazer com as pessoas. Sei como é não ser notado pela pessoa que ama e nem sequer ser considerado.

DAVI

- Agora você tem sentimentos?

JULIO

- Sempre tive. Você diz que eu não sei amar, mas quem sempre quebra a cara é você. Sabe por quê? Porque você se entrega e fica dependente como se a porra do amor fosse uma droga. Basta alguém te fazer sentir algo diferente, um prazer diferente, que você vai se entregar.

DAVI

- Eu tive um relacionamento de oito anos, Julio. Isso não é qualquer coisa.

JULIO

- É, mas antes disso, por quantos caras você se jogou ao chão para que eles passassem em cima? O amor

para você é um conto de fadas ridículo. Esse cara que vai vir aqui hoje vai mostrar isso para você. Ele não vai durar, porque ele não serve para você.

DAVI

- Então quem serve?

JULIO

- Eu! (SECA AS LÁGRIMAS) Eu sirvo para você! Sempre te amei, Davi, a cada segundo. Na escola eu era louco por você. Quando seus pais morreram, eu estava lá, mas o Carlos entrou na minha frente e te roubou de mim. E agora esse cara...

DAVI

- O que? Então... Eu não sabia.

JULIO

- Eu sei, mas agora sabe, o que vai fazer com isso?

Davi olha para Júlio com pena.

DAVI

- Sinto muito!

JULIO

- Foi o que eu imaginei. Preciso ir, acho que hoje preciso pular de cama em cama.

Julio sai. Close em Davi, que senta-se, confuso.

**CORTA PARA:**

### **13. CASA DE MARIANA. SALA. INT. NOITE.**

Leila serve o vinho, enquanto Amália observa o mural.

AMÁLIA

- Você realmente não vai descansar até descobrir quem é o assassino, não é?

LEILA

- Em que momento você percebeu isso?

AMÁLIA

- Quando colocou os pés na minha sala determinada a descobrir quem é ele.

LEILA - Ou ela.

Amália sorri e concorda. Ela senta-se ao lado de Leila, pegando sua taça e dando um gole.

AMÁLIA - Compartilha comigo, quero saber o que você está pensando.

LEILA - Claro! (T) Bom, eu segui uma ideia que um amigo me deu. Se basear em uma mitologia grega em que Tânatos, filho de Nix, a noite e Érebo, a escuridão, filhos do caos e a personificação da morte. Ele arrebatava a vida dos mortais sempre no dia de seu aniversário. O mesmo dia da morte da primeira vítima.

AMÁLIA - Mas a segunda vítima saiu de ordem, não foi no mesmo dia.

LEILA - Mas carregava um coração de aço, assim como a primeira que carregava o semblante de aço. (lê) Tânato é representado por uma nuvem prateada que arrebatava a vida dos mortais. O que o aço parece?

AMÁLIA - Pulsão de morte!

Leila estranha.

LEILA - O que?

AMÁLIA - Na psicanálise, pulsão de morte tem Tânatos como a personificação mítica, que se trata de um impulso instintivo e inconsciente que busca a morte e ou a destruição. (T) Esse termo

foi introduzido pelo psicanalista austríaco Sigmund Freud em 1920.

LEILA

- Então esse desgraçado mata por prazer?

AMÁLIA

- Praticamente, foi adotada por Freud após um artigo, em sua obra de 1920 "Além do princípio do prazer".  
(P/ LEILA) Nas teorias sobre pulsões de Freud, ele descreveu duas pulsões antagônicas, Eros, que se trata de uma pulsão sexual que tem como tendência preservar a vida e a pulsão de morte, Tânato, que levaria à segregação de tudo que há vida, a destruição. Essas pulsões não agem de forma isolada, elas trabalham em conjunto.

LEILA

- E isso significa o que?

AMÁLIA

- O assassino deixou pistas todo esse tempo porque sentia prazer. Ele sabe que pode ser pego, mas ver a polícia o caçando e não conseguindo, faz com que ele sinta a vida e ao mesmo tempo a morte. Só temo uma coisa, Leila!

Leila levanta-se, preocupada.

LEILA

- O que?

AMÁLIA

- Ele pode estar inserido dentro da delegacia. Temo que o assassino possa estar cada vez mais perto de você. Ele pode estar no seu dia a dia, te matando aos poucos, até poder te mastigar e ingerir.

Em Leila, preocupada.

**CORTA PARA:**

**14. DELEGACIA. RECEPÇÃO. INT. NOITE.**

Atílio entra na delegacia.

ATÍLIO - Posso falar com a Leila ou o Adrian?

POLICIAL - Eles não se encontram no momento. Posso ajudar em algo?

ATÍLIO - Pode me passar o endereço deles? Preciso falar com um deles, é urgente.

POLICIAL - Sinto muito, mas não podemos fornecer nenhum endereço.

ATÍLIO BUFA. ELE VOLTA.

ATÍLIO - Posso falar com o delegado?

POLICIAL - Por favor, me acompanhe.

Atílio segue o policial.

**FUSÃO PARA:**

**15. DELEGACIA. SALA. INT. NOITE.**

Atílio senta-se perto de uma mesa.

POLICIAL - Aguarde por um momento, vou falar com o delegado.

ATÍLIO - Claro, obrigado.

O policial segue em direção a sala. Atílio observa o local com poucos policiais entretidos em seus serviços. Ele observa algumas mesas de longe e vê a de Leila e Adrian.

ATÍLIO - Deve ter algo ali.

Ele levanta-se e anda em direção à mesa dos detetive. Atílio mexe na mesa sem chamar atenção, abre algumas gavetas à procura de algo, até que ele acha uma conta no nome de Adrian.



ATÍLIO - Aqui está o endereço dele.  
Ele pode me ajudar!

Atílio sai do local. O policial volta e procura por Atílio.  
Nele, confuso.

**CORTA PARA:**

**16. BAR. INT. NOITE.**

Mariana aproxima-se de Júlio.

JULIO - Vai uma dose?

MARIANA - Claro! (T) O Davi me mandou mensagem, me diz que você não se declarou horas depois da morte do Carlos?

JULIO - E isso fez alguma diferença? Ele nunca vai me ver da mesma forma e eu não quero mais ficar preso nessa bosta de sentimento.

MARIANA - Mas drogas e cachaça não vão te curar disso.

JULIO - Foda-se, Mariana. Estou farto de toda essa merda. Eu só queria... Sinceramente, não sei o que eu quero!

MARIANA - Eu sei, você quer ser feliz, mas para isso precisa superar. O Davi é nosso amigo, mas ele é um burro por não notar você.

JULIO - Quer saber, eu quero dançar até o sol raiar. Tá afim?

MARIANA - Amanhã temos que trabalhar, lembra?

JULIO - Eu não, vou pedir demissão e gastar meu dinheiro viajando. Tenho uma boa quantia guardada e acho que mereço.

MARIANA

- Ai meu deus, isso está me dando gatilhos. Precisamos de uma viagem das garotas.

JÚLIO

- É claro que precisamos, vadia!

Eles brindam e viram a dose.

**CORTA PARA:**

**17. APART. DE DAVI. SALA. INT. NOITE.**

Davi abraça Adrian.

DAVI

- Obrigado por vir.

ADRIAN

- Não precisa agradecer, amo estar com você.

DAVI

- Ama?

ADRIAN

- Modo de dizer que aprecio estar na sua presença. E então, imagino que o dia está sendo difícil.

DAVI

- Totalmente! Acredita que meu melhor amigo se declarou para mim? E ainda disse que você me abandonaria assim que tivesse tudo o que quer de mim.

Adrian fica sério.

DAVI

- Relaxa, ele não me convenceu disso. Mas agiu como um babaca.

ADRIAN

- Acho que depois que ele me conhecer vai pensar diferente.

Davi sorri.

DAVI

- Hoje eu quero falar sobre outra coisa.

ADRIAN

- Sobre o que?

DAVI

- O que te impulsionou a responder minhas cartas?

Quero fazer essa pergunta desde a primeira vez que conversamos, por carta, óbvio. (RI)

ADRIAN (RI)

- Eu achei triste aquela carta, alguém como você não deveria sofrer como... Enfim, achei que talvez minhas palavras e compartilhar a minha história fosse te ajudar a superar.

DAVI

- O seu amor proibido com o namorado da irmã da sua amiga foi o ápice. É uma pena ele não ter se aceitado, talvez hoje estaria feliz do seu lado.

ADRIAN

- Ele me usou para o prazer dele e o mesmo eu fiz. Ele não mereceu o que eu sentia e nem o que eu desejava.

DAVI

- O que você desejava?

ADRIAN

- Que ele não morresse.

Davi ri.

DAVI

- Uau, mórbido.

ADRIAN

- Desculpa, relaxa, ele está bem. Mas morreu em meu coração. Foi melhor assim, agora você está comigo.

DAVI

- Sim, agora estou ao seu lado e você ao meu. (CHORA) Desculpa, é que a morte do Carlos me fez reviver muitos traumas.

ADRIAN

- De seus pais?

Davi estranha.

DAVI

- Meus pais?

ADRIAN - As cartas, você disse na carta.

DAVI - Claro, nossa, por um momento achei que era um stalker. Minha cabeça está muito bagunçada, me perdoe.

**SONOPLASTIA ON - ALEXANDER 23 - IDK YOU YET.**

ADRIAN - Tudo bem. Vai ficar tudo bem, confia em mim!

DAVI - Obrigado!

Eles voltam a se abraçar. Adrian tenta beijá-lo e Davi corresponde.

**CORTA PARA:**

**18. CASA DE ADRIAN. CARRO. EXT. NOITE.**

Atílio desce do carro e vai em direção a casa de Adrian. Ele observa e vê tudo escuro e segue rondando.

ATÍLIO - Adrian? Você está aí cara? Preciso falar com você. (T) Filho da puta, sumiu. Me prometeram dar notícias e até hoje nada. Abre a porta, agora.

Ele segue em direção aos fundos e vê o portão trancado. ele observa o lugar e vê uma janela grande. Atílio pega sua arma e bate contra o vidro, quebrando-o. Ele observa e abre a janela.

**CORTA PARA:**

**19. APART. DE DAVI. SALA. INT. NOITE.**

Adrian e Davi beijam-se sem parar, até que são interrompidos com o barulho do celular de Adrian.

DAVI - O que é isso?

ADRIAN - Ah, droga, preciso ir.

DAVI - Aconteceu algo?

ADRIAN - É um chamado da delegacia, mas amanhã eu volto.

DAVI - Você é da polícia? Nunca mencionou.

ADRIAN - É, não... Eu sou do administrativo, só isso. Vou indo, até amanhã?

DAVI - Claro, vai lá. Até amanhã!

Nele.

**CORTA PARA:**

**20. CASA DE ADRIAN. INT. NOITE.**

Atílio anda pela casa com o revólver e a lanterna do celular em punho. Ele observa toda a casa e não acha nada e segue em direção a cozinha, observando o local.

ATÍLIO - Cadê você, Adrian?

Atílio segue cozinha adentro, até abrir uma porta e bater a mão no interruptor.

ATÍLIO - Adrian? É o Atílio, você está aí no porão?

Ele segue escada abaixo.

ATÍLIO - Adrian?

Ele observa o local e abaixa os braços. Close no ambiente vazio, ele olha o local atento, como se sentisse que devesse procurar mais, se aproximando de uma pequena estante de livros.

ATÍLIO - Uma coleção muito boa para mofar aqui embaixo. Qual o problema desse cara?

Atílio pega um dos livros e o folheia.

ATÍLIO - Só aquelas coisas de mitologia. Odiava isso na escola.

Ele se prepara para pôr o livro de volta, mas percebe algo estranho, ele enfia a mão e vê que o fundo da estante não existe, então empurra o móvel, revelando outra entrada.

ATÍLIO - Que merda é essa?

Ele liga a lanterna e procura pelo interruptor, mas não acha.

**CORTA PARA:****21. NECROTÉRIO. SALA. INT. NOITE.**

Amália e Leila observam o corpo do homem morto na maca.

- AMÁLIA - Quem deve ser esse anônimo?
- LEILA - Eu gostaria de saber também. Não faço ideia de quem seja.
- AMÁLIA - Essa tatuagem na região da virilha não diz nada. Isso aqui foi moda, a maioria tem.
- LEILA - Nunca prestei atenção nela, mas dá para perguntar às pessoas, usar essa informação a nosso favor. É estranho não ter nada nos bancos de dados sobre ele. É como se alguém tivesse apagado qualquer informação que ligasse a ele.

Elas escutam um barulho.

- AMÁLIA - O que deve ser isso?
- LEILA - É a minha irmã, ela veio pegar as chaves da casa, esqueceu dela. Já volto!

Amália concorda.

**CORTA PARA:****22. CASA DE ADRIAN. PORÃO. INT. NOITE.**

Ele segue observando o local, confuso com as coisas que vê.

- ATÍLIO - Que merda é essa?

Ele passa a lanterna pelos equipamentos e utensílios de cirurgia expostos no local, ele começa a ligar os pontos, seus olhos marejam.

- ATÍLIO - O que esse desgraçado faz aqui?

Atílio segue com a lanterna até chegar em um cesto de roupas, observa o balde vazio, ao passar a lanterna, ele percebe algo reluzindo embaixo de um dos móveis. Atílio pega o pingente. Foco no pingente.

**FLASHBACK. COZINHA. INT. DIA.**

**MUITOS ANOS ATRÁS...**

Manuela tira o colar de seu pescoço e entrega nas mãos de Célia, uma garotinha.

MANUELA - Esse pingente pertence a minha família há anos e agora você será a herdeira dele. Ele vai proteger você sempre minha filha.

Close em Atílio, um garotinho observando.

**FIM DO FLASHBACK.**

Em Atílio que chora.

ATÍLIO - Aquele filho da puta.

Atílio vira-se e dá de cara com Adrian, ambos empunham uma arma.

ATÍLIO - Você matou a minha irmã.

ADRIAN - Não, Atílio, ela se matou.

ATÍLIO - Não, ela nunca faria isso. Você a matou, esse pingente é da minha irmã, eu sei que é.

ADRIAN - Eu sinto muito, mas você está delirando e...

Atílio destrava a arma e agilmente e dispara um tiro contra Adrian, que leva a mão ao peito.

ADRIAN - O que você fez?

ATÍLIO - Eu me vinguei.

Atílio observa Adrian cair ao chão, ele aproxima-se de Adrian e o observa buscar oxigênio.

ATÍLIO - Vai pro inferno seu imbecil, agora todos vão saber quem você é.

Adrian fecha os olhos.

**CORTA PARA:**

**23. NECROTÉRIO. SALA. INT. NOITE.**

Leila abre a porta da sala e dá de cara com Mariana e Julio.

LEILA - O que estão fazendo? Eu disse que iria até o estacionamento.

MARIANA - Desculpa, é que o Julio vomitou no táxi. Acho que você vai nos levar para casa também.

LEILA - Será que vocês podem ser mais responsáveis?

Mariana vê um corpo na maca.

MARIANA - Aí, é um corpo? Quero ver!

JULIO - Ah não, se eu...

Ele fica com ânsia. Leila revira os olhos. Amália cobre o corpo.

LEILA - Não, melhor você não ver.

AMÁLIA - Se você for sensível, melhor não ver, pode se impressionar, ficar com a imagem na cabeça, enfim.

MARIANA - Eu já vi coisas absurdas nas coisas da Leila. Já tive essa fase e passou. Sei lidar muito bem, só nunca vi assim.

LEILA - Mariana, isso não é um museu, com um passeio divertido. Vamos, eu levo vocês.

MARIANA - Aí, deixa eu ver. Juro que será com total respeito.



Leila e Amália se olham, elas concordam com o olhar. Mariana vai observando conforme Amália vai retirando o plástico branco.

MARIANA

- Não consigo imaginar o quanto ele sofreu. Será que foi torturado ou foi rápido? Já sabem quem é? Quanta crueldade!

LEILA

- Não sabemos quem é, uma grande incógnita. Não tem dentes, não tem digitais, o corpo não tem sangue, e o pouco de material que conseguimos, não o encontrou no sistema. Só o Assassino pode nos informar a identidade dele.

Mariana olha para a Leila.

MARIANA

- É verdade que o... Sabe né? Fica duro?

LEILA

- Isso é coisa que se pergunta? Você disse que iria respeitar. Não é uma piada e nem brincadeira, agora chega, vamos embora.

ÁMALIA

- Respondendo a sua pergunta, pode acontecer, mas acontece por causa de espasmos de estímulos do corpo tentando reviver. Mas não é bem uma pergunta saudável.

MARIANA

- Desculpa gente, estou um pouco alterada e é uma curiosidade genuína, não tem nenhuma intenção doentia por trás. Posso ver o corpo todo?

JULIO

- Esse cara vai te assombrar pelo resto da sua vida.

Mariana levanta o lençol e logo em seguida ela dá um alto grito, afasta-se nervosa e cai no chão.

JULIO - Garota, você nunca viu um pau?

Mariana começa a chorar, em desespero. Amália e Leila aproximam-se confusas.

AMÁLIA - O que foi, Mariana?

LEILA - Ei, olha pra mim. O que foi?

Mariana reúne forças para falar.

MARIANA - Não pode ser! Não! Não é possível!

LEILA - O que não é possível?

MARIANA - É ele, Leila, é o Marco.

Takes alternados. Nelas, chocadas. Imagens do corpo e um close na tatuagem da virilha. Mariana chora copiosamente e Júlio tenta consolar sua amiga. Amália cobre o corpo e olha perdida para Leila.

**CORTA PARA:**

**24. CASA DE ADRIAN. SALA. INT. NOITE.**

Atílio sobe as escadas desesperado. Ele corre em direção a sala para fugir, mas acaba perdendo a correntinha.

ATÍLIO - Merda!

Ele se ajoelha e passa a mão no carpete em busca da correntinha, até que ele a encontra.

ATÍLIO - Nunca mais sairemos de perto um do outro!

Ele levanta-se e vira-se. Ao virar, ele e Adrian ficam cara a cara. Close na arma com um silenciador encostado na cabeça de Atílio.

ADRIAN - Vai pro inferno você, seu merda!

**SONOPLASTIA ON - KILL THE CROWN - 2WEI**

Adrian dá um tiro na cabeça de Atílio. Close no sangue que espirra e mancha a parede, a janela, o sofá e o corpo caído no carpete branco manchando de sangue. Adrian coloca a arma

na cintura e começa a tirar sua camisa, revelando um colete a prova de balas, ele tira a bala do colete e coloca dentro da boca de Atílio. Logo depois, ele agarra os pés de Atílio, imagens do corpo sendo arrastado por Adrian. Close no pingente sujo de sangue na mão de Atílio.

**FADE OUT:**